

# Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos



## IPISM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia  
Fundo III

Relatório Novembro  
2015

# Cenário Macroeconômico Mensal - Novembro 2015



Em novembro, a última reunião do COPOM - Comitê de Política Monetária do BCB, manteve a taxa Selic em 14,25%. Dentre os oito diretores, dois votaram a favor da alta de 0,50 p.p.. Isto ocorre em um contexto no qual as expectativas para a inflação em 2016 estão acima do teto da meta (6,5%) e o consenso para 2017 não mostra nenhum sinal de melhoria (a última pesquisa Focus revelou projeção de 5,12% para o IPCA em 2017). Os juros futuros respondem com aumento, sinalizando com uma possível alta da taxa Selic em 2016.

A volatilidade no mercado financeiro brasileiro acentuou-se no final de mês de novembro, com a nova fase da Operação Lava Jato, deflagrada no dia 24/11, com a prisão do controlador do banco BTG Pactual, André Esteves e do Senador Delcídio do Amaral. A turbulência no cenário político continua a contribuir para o aumento do quadro recessivo da econômica e a deterioração do cenário fiscal, aumentando assim, a possibilidade do rebaixamento da nota de crédito soberana. O plenário do Congresso aprovou a proposta de revisão da meta fiscal de 2015, permitindo um déficit de até R\$ 119,9 bilhões neste ano, ou seja, um déficit primário de até 2% do PIB.

Solucionar a crise política é essencial para se resolver a situação fiscal e, especialmente para as reformas necessárias que possam garantir um horizonte positivo em relação à evolução da dívida pública e dos gastos do governo.

## ECONOMIA INTERNACIONAL

Em discurso sobre perspectivas econômicas e política monetária, a presidente do Federal Reserve (fed), Janet Yellen, sinalizou novamente que são grandes as chances de que o aumento dos juros básicos nos EUA se inicie agora em dezembro. Segundo a autoridade, o crescimento conta com uma demanda interna pujante, lastreada principalmente no fortalecimento do consumo, mas também nos investimentos. Apesar do mau desempenho dos setores relacionados à indústria de petróleo e daqueles que sofrem de maneira mais intensa com a valorização do dólar devido à competição com produtos importados, o diagnóstico é de que seus impactos negativos são mesmo transitórios e serão compensados pelo bom comportamento do resto da economia. Inclusive, a continuidade do crescimento na magnitude atual seria suficiente para manter a melhora já em curso no mercado de trabalho. Um aspecto mais vulnerável segundo o Fed, embora já tenha conquistado uma queda relevante na taxa de desemprego, é o índice de inflação, que nas leituras relevantes para a autoridade continua distante da meta implícita de 2% ao ano.

O crescimento da economia norte americana foi de 2,1% no terceiro trimestre deste ano, já descontadas as influências sazonais. Os gastos com consumo pessoal

# Cenário Macroeconômico Mensal - Novembro 2015



passaram de 3,0% para 3,6%, investimento fixo de 3,4% para 5,2%, gastos do governo de 1,7% para 2,6%.

O emprego no setor privado americano, segundo relatório divulgado pelo ADP, registrou criação líquida de 217 mil novos postos de trabalho em novembro, após um resultado em outubro revisado para 196 mil postos (182 mil segundo a primeira divulgação). O resultado ficou acima da expectativa mediana do mercado (190 mil novas vagas) e reforça o cenário de fortalecimento do mercado de trabalho no setor privado.

A produtividade do trabalho, medida pelo produto real por hora trabalhada, registrou um crescimento de 2,2%. Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o aumento foi de 0,6%, ante 0,4% calculado anteriormente. O aumento se deu, pois houve aumento da produção (1,8%) acompanhado de queda nas horas trabalhadas (-0,3%). O custo unitário do trabalho, outra medida da utilização dos recursos no emprego, teve um avanço de 1,8% no terceiro trimestre em termos trimestrais anualizados, e de 3,0% na comparação anual.

Em relação ao setor da indústria de transformação, o aumento da produtividade atingiu 5,1% no terceiro trimestre do ano, o maior ganho desde o terceiro trimestre de 2011, em que o índice atingiu 6,1%. Índice ISM para o setor de Serviços

no mês de novembro, chegou a 55,9%, representando uma redução de 3,2 p.p em relação à leitura do mês anterior (59,1%). O resultado apresentado mostra um crescimento mais lento do setor. As vendas no varejo dos Estados Unidos houve avanço de 0,1% já com o ajuste sazonal na passagem mensal e 1,7% em relação a outubro de 2014.

Na Zona do Euro o Índice de Gerência de Compras, PMI Composto avançou de 53,9 para 54,2 em novembro, segundo a Markit Economics. Esse resultado representa o maior ritmo de expansão da atividade total desde maio de 2011. Também foram divulgados os PMI's dos principais países da região separadamente, na Alemanha, o PMI Composto foi de 54,2 para 55,2, o maior patamar em 8 meses. Na França, o PMI Composto recuou, passando de 52,6 para 51. No Reino Unido, o PMI de Serviços foi de 54,9 para 55,9 em novembro. Na Itália, o PMI de Serviços permaneceu estável em 53,4, e na Espanha o mesmo indicador de 55,9 para 56,7.

Índice de Sentimento Econômico se manteve estável em novembro com 106,1 pontos na área do euro e 107,6 pontos na União Europeia. O resultado estável para o sentimento da área do euro resultou de aumentos na confiança dos consumidores, nos setores de serviços e de construção, sendo compensada pela deterioração da confiança na indústria de manufatura e, em menor medida, no comércio varejista.

# Cenário Macroeconômico Mensal - Novembro 2015



Entre as maiores economias da Zona do Euro, o ESI permaneceu praticamente inalterado na Alemanha (-0,1) e Espanha (0,2). Já a França (-0,6) e Itália (-0,7) registraram ligeira queda, enquanto os Países Baixos exibiram forte alta (3,1).

A economia do Japão entrou tecnicamente em recessão, de acordo com a leitura preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) do trimestre entre julho e setembro em que recuou 0,2%. No trimestre de abril a junho, o PIB havia recuado 0,7% em base anualizada. É a segunda vez em dois anos que a economia japonesa se retrai em dois trimestres seguidos. A produção industrial do Japão avançou 1,4% em outubro em relação ao mês anterior, o resultado é atribuído à estabilização das exportações ao mesmo tempo em que os gastos das famílias japonesas continuam fracos, pelo quarto trimestre seguido. As exportações caíram 2,1% em outubro comparando com o mesmo mês do ano passado. Primeira queda desde agosto de 2014. O núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), que exclui os preços dos alimentos frescos, recuou 0,1% em outubro. PMI de Serviços no Japão passou de 52,2 para 51,6.

A economia chinesa desacelerou para 6,9% no terceiro trimestre deste ano, menor desempenho desde a crise financeira global. O Índice dos Gerentes de Compras (PMI) oficial para o setor industrial ficou em 49,6 pontos em novembro, segundo dados do governo, após ter ficado em 49,8 pontos nos dois meses anteriores.

É o nível mais fraco desde agosto de 2012. Já o PMI de Serviços recuou de 52 para 51,2 em novembro.

A China registrou um déficit na balança de serviços de US\$ 14,1 bilhões em outubro, abaixo do resultado negativo de US\$ 22,7 bilhões em setembro, segundo a Administração Estatal de Câmbio. No comércio de mercadorias, a China registrou superávit de US\$ 59,8 bilhões em outubro, frente a um resultado positivo de US\$ 54,4 bilhões em setembro. Nos primeiros dez meses do ano, o resultado composto de serviços e mercadorias fechou em um superávit comercial de US\$ 301,9 bilhões.

## ECONOMIA NACIONAL

O setor público consolidado registrou *déficit* primário de R\$11,5 bilhões. O Governo Central apresentou *déficit* primário de R\$12,3 bilhões, enquanto os governos regionais e as empresas estatais apresentaram *superávits* primários de R\$775 milhões e R\$11 milhões, na mesma ordem. O resultado primário acumulado no ano foi deficitário em R\$20 bilhões, ante *déficit* de R\$11,6 bilhões no mesmo período de 2014. No acumulado em doze meses, registrou-se *déficit* primário de R\$40,9 bilhões (0,71% do PIB), comparativamente a *déficit* de R\$25,7 bilhões (0,45% do PIB) em setembro.

# Cenário Macroeconômico Mensal - Novembro 2015

Dívida Bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e governos municipais) alcançou R\$3.814 bilhões em outubro (66,1% do PIB), elevando-se 0,1 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Já a Dívida Líquida do setor público alcançou R\$1.972,5 bilhões em outubro (34,2% do PIB), elevando-se 1,0 p.p. do PIB em relação ao mês anterior.

## Atividade Econômica

Segundo dados divulgados pelo IBGE, de julho a setembro o PIB do país se retraiu -1,7% frente ao segundo trimestre do ano e -4,5% frente ao mesmo período de 2014. Na comparação interanual trata-se da pior queda desde o início da série histórica do instituto, em 1996.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou baixa de 0,50% em setembro ante agosto, a quarta consecutiva na margem, na série com ajuste. O indicador passou de 139,82 pontos (dado revisado) em agosto na série dessazonalizada para 139,12 pontos em setembro. Na série observada, é possível identificar um recuo de -2,76% nos 12 meses encerrados em setembro. No acumulado deste ano até setembro, a retração acumulada já está em -3,38%.

O Brasil registrou, em outubro, déficit de US\$ 4,166 bilhões nas suas transações correntes. Nos dez primeiros meses de 2015, o déficit acumulado é de US\$ 53,475 bilhões, também o menor desde o começo da série. Segundo o chefe adjunto do Departamento Econômico do BC, Fernando Rocha, esses resultados mostram o ajuste pelo qual o setor externo está passando, com uma redução interanual de US\$ 30 bilhões.

O volume de vendas do comércio varejista recuou 0,5% em setembro, em comparação a agosto. De janeiro a setembro de 2015, as taxas acumuladas no varejo ficaram em -3,3% e nos últimos 12 meses em -2,1%. De acordo com o IBGE, oito das 10 atividades pesquisadas apresentaram variação negativa em setembro em comparação a agosto. As maiores taxas negativas foram: veículos, motos, partes e peças (-4%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,8%); e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (1,7%).

A balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 1,197 bilhão em novembro. Foram exportados US\$ 13,806 bilhões e importados US\$ 12,609 bilhões. Em novembro do ano passado, houve déficit, de US\$ 2,427 bilhões. De janeiro a novembro, o superávit comercial equivaleu a US\$ 13,442 bilhões, com US\$ 174,351 bilhões em exportações e US\$ 160,909 bilhões em importações. Na comparação com

# Cenário Macroeconômico Mensal - Novembro 2015



novembro de 2014, houve queda tanto nas exportações quanto nas importações. Entretanto, a redução nas compras internacionais foi mais acentuada.

## Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas avançou 4,6 pontos em novembro de 2015, atingindo 65,9 pontos. O índice de novembro é o terceiro menor da série iniciada em março de 2010. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas avançou 1,3% entre outubro e novembro de 2015, ao passar de 75,7 para 76,7 pontos.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas recuou de 68,1 para 66,9 pontos entre outubro e novembro. Após a oitava queda no ano, o índice registra o segundo menor nível da série iniciada em junho de 2008.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou 76,2 para 74,8 pontos. A queda do ICI em novembro atingiu 13 dos 19 principais segmentos da pesquisa e foi determinada pela redução de 2,8 pontos do Índice de Expectativas (IE), para 75,1 pontos. O Índice da Situação Atual (ISA) ficou estável, em 74,8 pontos.

O Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas avançou de 68,0 para 69,6 pontos entre outubro e novembro. O resultado sucede quatro recuos seguidos, que haviam levado o índice ao nível mínimo histórico no mês anterior.

## Mercado de Trabalho

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), em outubro foram fechados 230 mil postos de trabalho no país, um recuo de -1% na comparação com o mês anterior. Em relação a outubro do ano passado, a população ocupada caiu ainda mais, -3,5%, o que significa uma perda de 825 mil vagas.

O volume de postos de trabalho contabilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, que abrange cerca de 3,5 mil municípios, registrou no trimestre encerrado em setembro a primeira variação negativa da série, que começa em 2012, e encolheu -0,2% sobre o igual período de 2014. Com 179 mil vagas a menos, o total de empregados caiu a 92,1 milhões.

Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de outubro o país eliminou 169.131 empregos formais. Foi o pior resultado para outubro desde 1992, quando

# Cenário Macroeconômico Mensal - Novembro 2015



começou a série histórica do cadastro. Em outubro de 2014, o Caged registrou o fechamento de 30.283 vagas. A maior queda ocorreu na construção civil (49.830 postos) devido, em parte, às atividades relacionadas à construção de edifícios (18.055 postos) e obras de geração e distribuição de energia elétrica (7.689). Em sequência, vieram a indústria de transformação (48.444), serviços (46.246) e comércio (4.261).

## **Mercado Financeiro e Câmbio**

No mês de novembro os saques na caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 1,303 bilhão, pior mês de novembro da série iniciada em 1995. No acumulado do ano, o saldo é negativo em R\$ 58,357 bilhões.

O Ibovespa fechou o mês de novembro com 45.120 pontos, uma desvalorização de -1,63%, após ter fechado o mês de outubro positivo. No ano o recuo é de -9,77%. O índice IBrX fechou em queda de -1,66%, no ano acumula saldo negativo de -8,96%. O SMLL fechou o mês aos 891 pontos um percentual de -1,97%.

Nos EUA, o índice Dow Jones fechou com 17.719,92 pontos uma valorização de 0,32% no mês, no ano o saldo está em -0,58%. O S&P500 ficou positivo 0,05% no mês e 1,04% no ano. O índice Nasdaq 100 fechou o mês aos 4.664,51 pontos com um percentual de 0,34% no mês e 10,11% no ano.

Na Europa, a bolsa DAX 30 da Alemanha fechou a 11.382,23 pontos, uma alta de 4,90% no mês e 16,08% no ano. O FTSE 100 da Inglaterra fechou o mês de novembro com 6.356,09 pontos um recuo de -0,08% ao mês e -3,20% ao ano. O IBEX 35 da Espanha valorizou 0,25% ao mês ficando com 10.386,90 pontos e 1,04% ao ano. O índice CAC 40 da França fechou 4.957,60 pontos uma valorização de 1,22% ao mês e 16,03% ao ano.

Na Ásia, o Xangai Se, da China, fechou a 3.445,40 pontos, uma alta de 1,86% ao mês e 6,51% ao ano. O índice Nikkei 225 do Japão fechou o mês de novembro com 19.747,47 pontos uma valorização de 3,48% e no ano 13,16%.

O Dólar Comercial uma valorização de 0,63% no mês de novembro, fechando aos 3,8854 R\$/US\$, no ano sua valorização é de 46,08%. O Euro pelo segundo mês consecutivo sofreu uma desvalorização de -4,51%, fechando o mês a 4,0735 R\$/€.

## **Inflação e Taxa de Meta Atuarial**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro apresentou variação de 1,01% e ficou 0,19% acima da taxa de 0,82% registrada em outubro. No ano o acumulado já soma 9,62%, bem acima dos 5,58% registrada em igual período de 2014. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada ficou em 10,48%.

# Cenário Macroeconômico Mensal - Novembro 2015



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 1,11% em novembro. No acumulado no ano o percentual já se encontra em 10,28%, nos últimos doze meses, o índice está em 10,97%, bem próximo dos 9,90% relativos aos doze meses do mesmo período anterior.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de novembro variou 1,48%, acumulando 15,56% no ano.

Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,58% e um acumulado de 16,25% no ano.

## Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.



# Indicadores Econômicos

## Acumulado no Ano

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
outubro/15	1,1090	2,5753	1,1077	0,6799	0,8200	1,3107	0,7700	1,2605	1,7954
novembro/15	1,0559	1,0316	1,0552	0,6303	1,0100	1,4782	1,1100	1,5787	-1,6308
dezembro/15									
<b>TOTAL</b>	<b>11,9671</b>	<b>7,2492</b>	<b>11,9392</b>	<b>7,2948</b>	<b>9,6211</b>	<b>15,5554</b>	<b>10,2836</b>	<b>16,2537</b>	<b>-9,7726</b>

## Acumulado nos Últimos 12 Meses

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
dezembro/14	0,9613	-1,9063	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,6200	1,1332	-8,6196
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
outubro/15	1,1090	2,5753	1,1077	0,6799	0,8200	1,3107	0,7700	1,2605	1,7954
novembro/15	1,0559	1,0316	1,0552	0,6303	1,0100	1,4782	1,1100	1,5787	-1,6308
dezembro/15									
<b>TOTAL</b>	<b>13,0434</b>	<b>5,2047</b>	<b>13,0092</b>	<b>7,9448</b>	<b>10,4762</b>	<b>17,0506</b>	<b>10,9674</b>	<b>17,5710</b>	<b>-17,5499</b>

# Movimentação da Carteira



Carteira em 30/11/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	40,91%	3.605.617,62	0,00	0,00	3.643.430,86	37.813,24
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	7,43%	658.327,58	0,00	0,00	661.764,03	3.436,45
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	46,37%	4.086.732,63	0,00	0,00	4.129.878,90	43.146,27
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	5,28%	465.628,63	0,00	0,00	470.528,24	4.899,61
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.816.306,46</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.905.602,03</b>	<b>89.295,58</b>

Carteira em 30/11/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.019.055,63260200	1,804522273	3.643.430,86	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	56.569,92792000	11,698159413	661.764,03	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	2.620.269,90844100	1,576127287	4.129.878,90	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	183.471,63601800	2,564583000	470.528,24	D+0

# Desempenho da Carteira

Rentabilidades em 30/11/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Outubro	Setembro	12 Meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
<b>Carteira</b>	<b>1,01</b>	98,18	95,99	68,52	1,29	1,00	12,74	<b>11,68</b>	161,17	97,86	75,11
IMA-B	<b>1,03</b>	100,00	97,77	69,79	2,58	-0,68	5,20	<b>7,25</b>	100,00	60,72	46,60
CDI	<b>1,06</b>	102,28	100,00	71,38	1,11	1,11	13,01	<b>11,94</b>	164,70	100,00	76,75
TMA = IPCA + 6,00%	<b>1,48</b>	143,29	140,09	100,00	1,31	1,03	17,05	<b>15,56</b>	214,58	130,29	100,00

No mês de Novembro, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que a carteira do Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo III rentabilizou **1,01%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,48%**. A inflação oficial brasileira obteve variação de 1,01% em novembro, no ano o acumulado já é de 9,62%, bem acima dos 5,58% registrado em igual período de 2014. Nos últimos 12 meses, o índice acumula alta de 10,48%. O CDI apresentou desempenho de 1,06% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade 1,03% no mês.

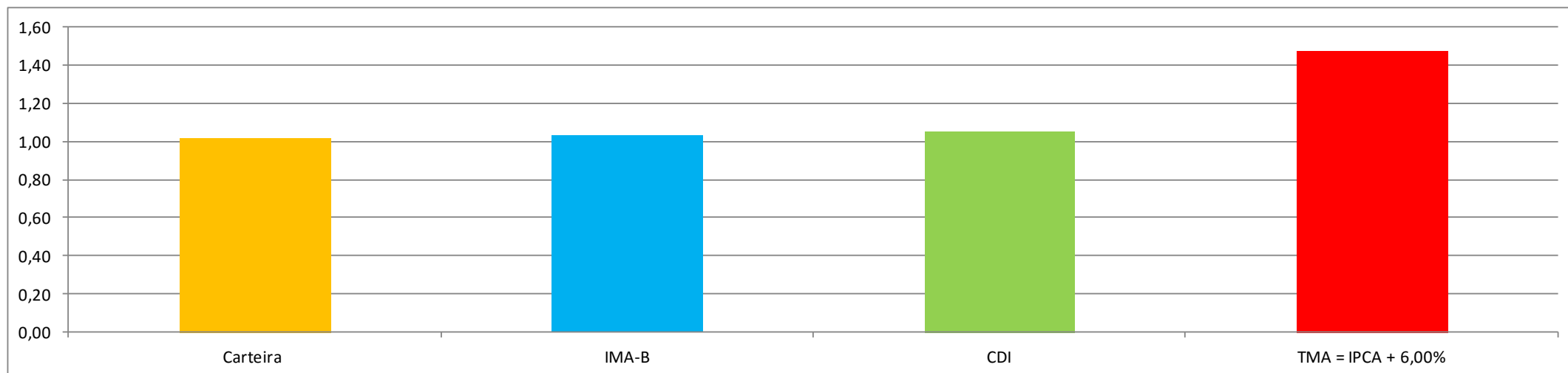


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

# Enquadramento da Carteira

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 30/11/2015	Enquadramento
<b>RENDA FIXA</b>								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	40,91%	<b>Enquadrar</b>
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	7,43%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	51,66%	<b>Enquadrar</b>
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
<b>RENDA VARIÁVEL</b>								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

**OBS1:** O Somatório total das aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar **15,00%**

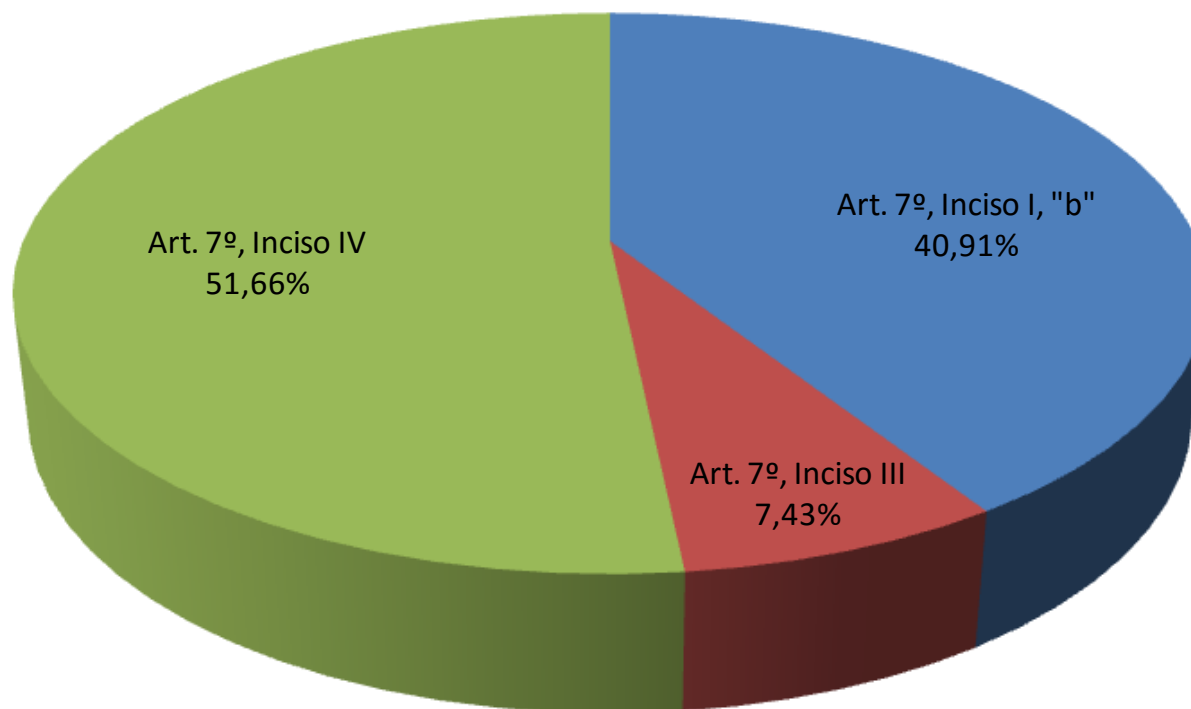
**OBS2:** O Limite total para aplicação em Renda Variável é de **30,00%**

**OBS3:** O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior **25,00%** do Patrimônio Líquido do Ativo

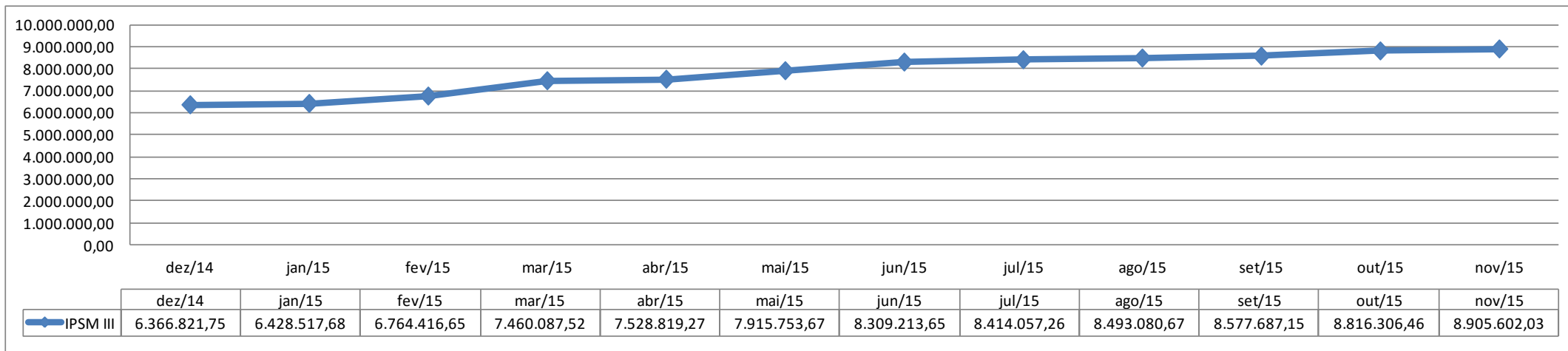
Verificamos os ativos do IPSM - Fundo III em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. Em ambos o RPPS encontra-se **DESENQUADRADO**. Ao ultrapassar o limite máximo de 20,00% dos recursos aplicados em um mesmo ativo do Art. 7º, Inciso IV e o teto de 30,00% imposto pela Resolução, além de desrespeitar o máximo de 40,00% de recursos no Art. 7º, Inciso I, "b", definido pela PI 2015. Necessitando, portanto realocar o montante.

# Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	51,42%	51,43%	49,22%	45,03%	45,00%	43,19%	41,52%	41,52%	41,54%	41,50%	40,90%	40,91%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,96%	7,59%	7,62%	7,51%	7,49%	7,47%	7,43%
Art. 7º, Inciso IV	48,58%	48,57%	50,78%	54,97%	55,00%	52,82%	50,89%	50,86%	50,95%	51,01%	51,64%	51,66%



# Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



## Evolução Patrimonial do Instituto

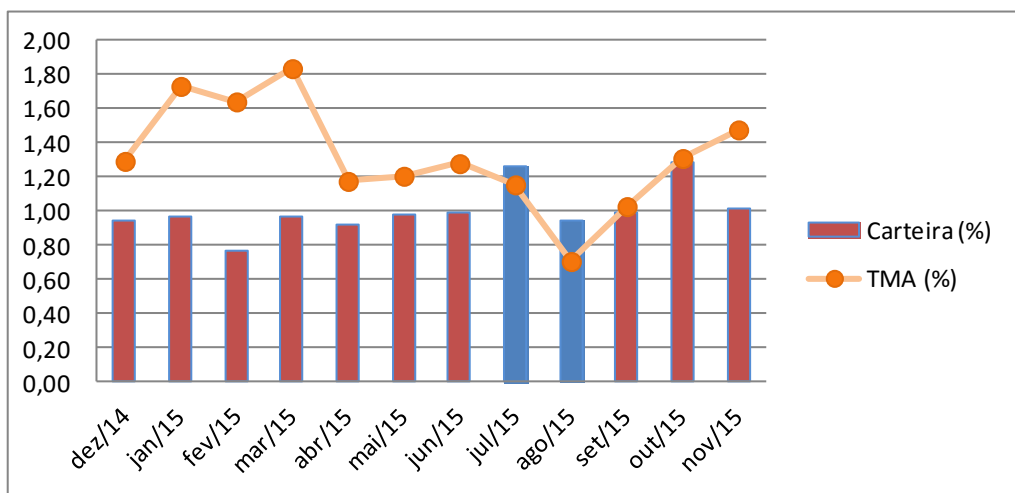


Gráfico da Carteira x TMA

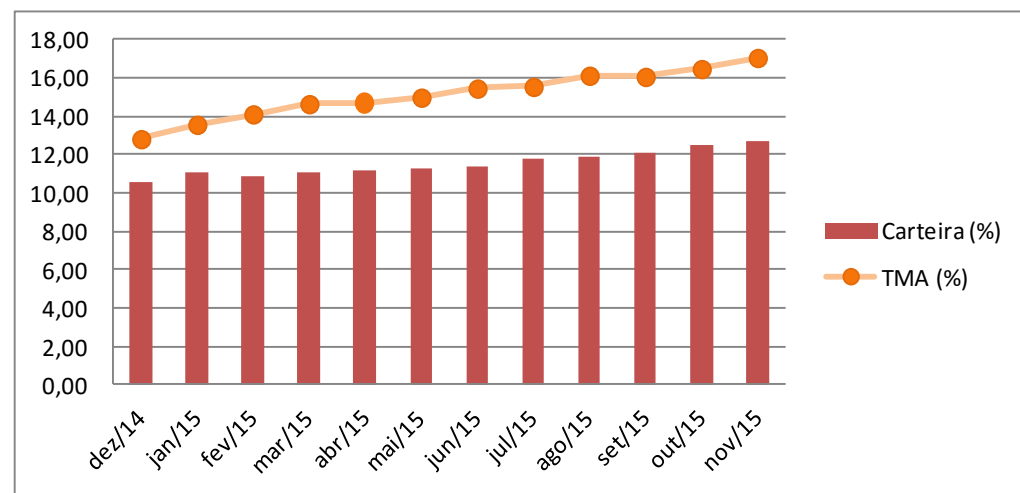


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

# Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

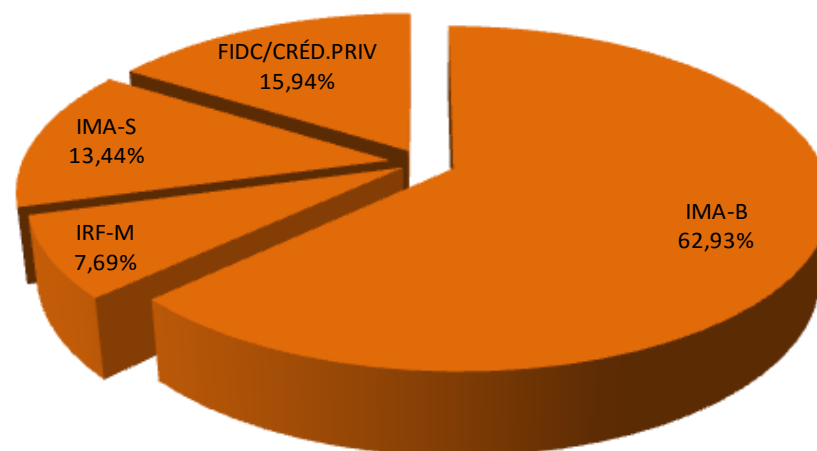


RENDA FIXA



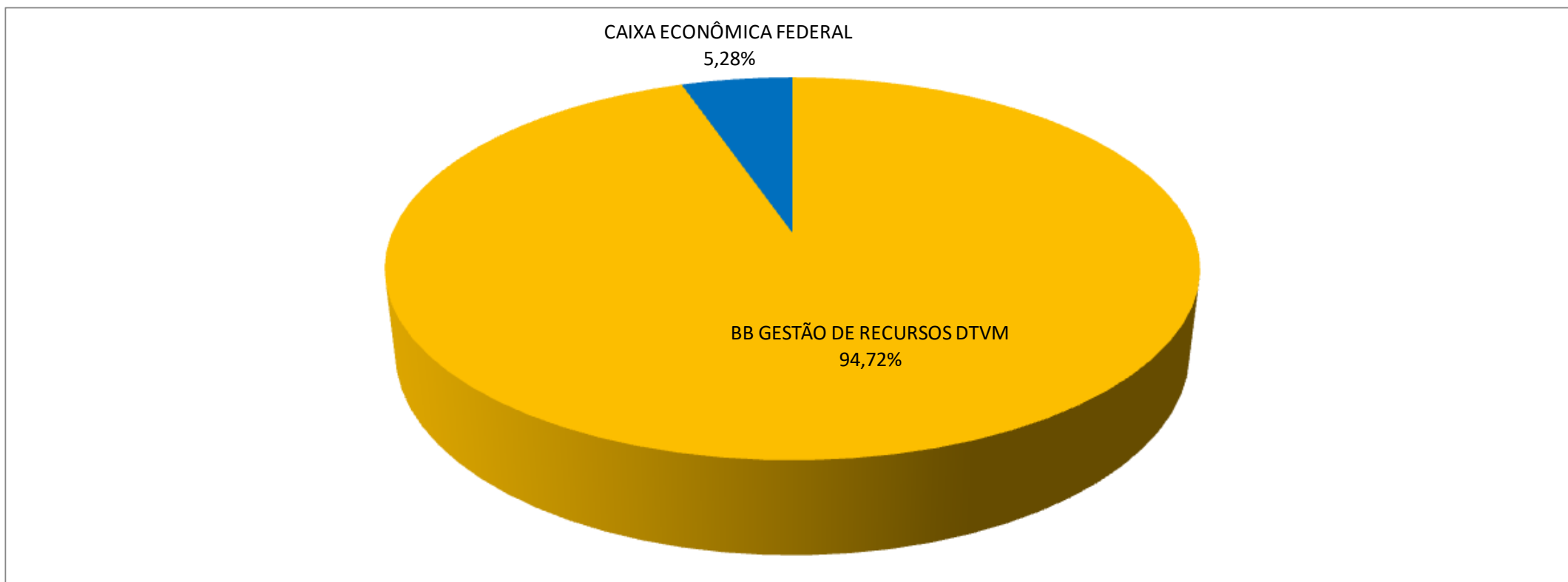
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
IMA-B	10,60%	0,00%	0,00%	4,53%	3,57%	8,13%	45,75%	7,62%	7,51%	17,06%	7,24%	62,93%
IRF-M	58,34%	67,40%	64,13%	61,04%	62,02%	57,88%	15,24%	61,81%	60,24%	51,50%	62,64%	7,69%
IMA-S	10,02%	13,17%	13,68%	11,70%	11,48%	12,73%	19,44%	9,71%	13,99%	11,11%	10,77%	13,44%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	21,04%	19,43%	22,19%	22,73%	22,93%	21,26%	19,58%	20,86%	18,26%	20,34%	19,35%	15,94%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



# Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	100,00%	95,80%	95,80%	95,96%	96,11%	96,12%	96,11%	96,11%	94,72%	94,72%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	0,00%	4,20%	4,20%	4,04%	3,89%	3,88%	3,89%	3,89%	5,28%	5,28%





# Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 30/11/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Outubro	Setembro	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	<b>1,05</b>	101,66	99,39	70,94	1,30	0,89	12,28	<b>11,30</b>	155,87	94,64	72,64
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	<b>0,52</b>	50,59	49,46	35,31	2,43	0,74	12,55	<b>12,53</b>	172,90	104,98	80,57
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	<b>1,06</b>	102,33	100,05	71,42	1,12	1,12	13,27	<b>12,14</b>	167,42	101,65	78,02
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	<b>1,05</b>	102,00	99,72	71,18	1,11	1,12	13,10	<b>12,02</b>	165,84	100,70	77,29
IMA-B	<b>1,03</b>	100,00	97,77	69,79	2,58	-0,68	5,20	<b>7,25</b>	100,00	60,72	46,60
CDI	<b>1,06</b>	102,28	100,00	71,38	1,11	1,11	13,01	<b>11,94</b>	164,70	100,00	76,75
TMA = IPCA + 6,00%	<b>1,48</b>	143,29	140,09	100,00	1,31	1,03	17,05	<b>15,56</b>	214,58	130,29	100,00

**Observação:** As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

# Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA			
<b>Total de Recursos aplicados pelo RPPS:</b>		R\$ 8.905.602,03	
<b>Segmento:</b>	Renda Fixa	<b>Tipo de Ativo:</b>	FI 100% títulos TN - Art. 7º, Inciso I, alínea "b"
<b>Data da posição atual:</b>	30/11/2015		
<b>Instituição Financeira:</b>	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b>	30.822.936/0001-69
<b>Fundo:</b>	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	<b>CNPJ do Fundo:</b>	11.328.882/0001-35
<b>Quantidade de Cotas:</b>	2.019.055,63260200	<b>Valor atual da Cota:</b>	1,80452227
<b>Índice de Referência:</b>	IMA	<b>Valor Total Atual:</b>	3.643.430,86
<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b>	R\$ 8.217.667.690,87		
<b>% dos Recursos do RPPS:</b>	40,91%	<b>% do Patrimônio Líquido do Fundo:</b>	0,04%
<b>Segmento:</b>	Renda Fixa	<b>Tipo de Ativo:</b>	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, Inciso III
<b>Data da posição atual:</b>	30/11/2015		
<b>Instituição Financeira:</b>	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b>	30.822.936/0001-69
<b>Fundo:</b>	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	<b>CNPJ do Fundo:</b>	03.543.447/0001-03
<b>Quantidade de Cotas:</b>	56.569,92792000	<b>Valor atual da Cota:</b>	11,69815941
<b>Índice de Referência:</b>	IMA	<b>Valor Total Atual:</b>	661.764,03
<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b>	R\$ 1.150.167.990,03		
<b>% dos Recursos do RPPS:</b>	7,43%	<b>% do Patrimônio Líquido do Fundo:</b>	0,06%
<b>Segmento:</b>	Renda Fixa	<b>Tipo de Ativo:</b>	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
<b>Data da posição atual:</b>	30/11/2015		
<b>Instituição Financeira:</b>	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b>	30.822.936/0001-69
<b>Fundo:</b>	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	<b>CNPJ do Fundo:</b>	13.077.418/0001-49
<b>Quantidade de Cotas:</b>	2.620.269,90844100	<b>Valor atual da Cota:</b>	1,57612729
<b>Índice de Referência:</b>	CDI	<b>Valor Total Atual:</b>	4.129.878,90
<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b>	R\$ 5.898.203.717,69		
<b>% dos Recursos do RPPS:</b>	46,37%	<b>% do Patrimônio Líquido do Fundo:</b>	0,07%
<b>Segmento:</b>	Renda Fixa	<b>Tipo de Ativo:</b>	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
<b>Data da posição atual:</b>	30/11/2015		
<b>Instituição Financeira:</b>	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b>	00.360.305/0001-04
<b>Fundo:</b>	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	<b>CNPJ do Fundo:</b>	03.737.206/0001-97
<b>Quantidade de Cotas:</b>	183.471,63601800	<b>Valor atual da Cota:</b>	2,56458300
<b>Índice de Referência:</b>	CDI	<b>Valor Total Atual:</b>	470.528,24
<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b>	R\$ 3.944.280.987,80		
<b>% dos Recursos do RPPS:</b>	5,28%	<b>% do Patrimônio Líquido do Fundo:</b>	0,01%
<b>Segmento:</b>	Disponibilidades Financeiras		
<b>Saldo:</b>	R\$ 0,00		
<b>Total de Aplicações no Bimestre:</b>	8.905.602,03	<b>Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:</b>	0,00
		<b>Total Geral:</b>	<b>R\$ 8.905.602,03</b>

# Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **1,01%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia Fundo III foi **INFERIOR** a TMA que no mês fechou em 1,48%. Nos últimos doze meses o RPPS sempre apresentou rentabilidade positiva, porém esse é o decimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 12,74% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 17,05%.

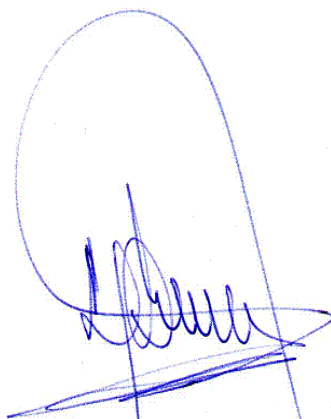
O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 6.366.821,75 de saldo em Dezembro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 8.905.602,03, o que corresponde a 39,88% de evolução em doze meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo III, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IMA-B com 62,93% de participação no mês, 7,69% do patrimônio atrelado ao indicador IRF-M, 13,44% à IMA-S e 15,94% à FIDC/Crédito Privado.

O ativo com melhor desempenho foi BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO com 1,06% de rentabilidade. Já o ativo BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP, apresentou o menor desempenho com rentabilidade de 0,52%.

# Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra “b”) já ultrapassou o limite máximo aprovado em 0,91%, e os Fundos do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 30/11/2015 os ativos já representava 51,66%, merecendo atenção quanto à alocação de novos recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso III (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), tem o limite máximo definido pela política de investimentos de 2015 em 40,00%, sendo que hoje eles representam apenas 7,43%. Ao final do mês de dezembro se encerra o último bimestre do ano e com isso é necessário a elaboração do sexto DAIR de 2015, portanto recomendamos atenção redobrada às movimentações dos ativos. Ressaltamos que atualmente a carteira se encontra desenquadrada à Resolução e PI 2015.



---

**Fernando Vitor de Oliveira**  
Sócio Diretor  
Maxx Consultoria de Investimentos